

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DE ALIMENTOS**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2025–2028

Maringá – PR
2026

1. Introdução

O presente documento estabelece o Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos (PPC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) para o período 2025–2028. A proposta dá continuidade ao ciclo 2021–2024 e incorpora os resultados da autoavaliação integrada realizada com docentes, discentes e egressos, transformando o diagnóstico em objetivos, metas, indicadores, ações, responsáveis e evidências de acompanhamento.

A organização do planejamento considera as dimensões Programa, Formação e Impacto na Sociedade, utilizadas no processo de autoavaliação institucional, e reforça a articulação entre autoavaliação, planejamento e melhoria contínua. O foco para o quadriênio é preservar os aspectos já consolidados e promover avanços mensuráveis nas áreas em que a comunidade acadêmica identificou oportunidades de aprimoramento.

As metas quantitativas apresentadas neste documento são metas internas propostas para gestão e monitoramento do PPC. Elas não são apresentadas como parâmetros oficiais da CAPES; sua finalidade é gerar evidências objetivas de evolução do Programa e apoiar a tomada de decisão ao longo do quadriênio.

A composição da comissão que realizou a autoavaliação do Programa e elaborou o planejamento estratégico do mesmo foi constituída pelos seguintes membros (Resolução 082/2026-PPC):

- Andresa Carla Feihrmann - Coordenadora do Programa de Pós -Graduação em Ciência de Alimentos;
- Angélica Marquetotti Salcedo Vieira- Coordenadora adjunta do Programa de Pós - Graduação em Ciência de Alimentos;
- Oscar de Oliveira Santos Junior – membro do colegiado do Programa de Pós - Graduação em Ciência de Alimentos;
- Caroline Crivelaro de Oliveira - Representante dos discentes
- Marcos Antonio Matiucci- Representante dos egressos

2. Diagnóstico estratégico a partir da autoavaliação

A autoavaliação integrada reuniu 21 docentes, 30 discentes e 48 egressos. Os três segmentos convergem na avaliação positiva da qualidade da formação, da estrutura pedagógica, do corpo docente, do suporte administrativo e da infraestrutura. Também convergem quanto à necessidade de ampliar atualização curricular, participação discente, internacionalização, visibilidade e integração das ações de impacto social e sustentabilidade.

2.1 Pontos fortes

- Planejamento pedagógico consolidado e coerente com a formação em Ciência de Alimentos.
- Corpo docente qualificado e boa relação entre ensino, pesquisa e orientação.
- Coordenação e secretaria reconhecidas positivamente pela comunidade acadêmica.
- Infraestrutura de ensino e pesquisa considerada adequada pela maioria dos respondentes.
- Formação com impacto na inserção profissional, na carreira acadêmica e na produção científica.
- Perfil multidisciplinar de estudantes e egressos, favorecendo interdisciplinaridade e integração de áreas.

2.2 Fragilidades e oportunidades de melhoria

- Atualização periódica das referências bibliográficas e revisão contínua da oferta de disciplinas.
- Ampliação de conteúdos emergentes, atividades práticas e formação em escrita, publicação, leitura crítica e comunicação científica.
- Fortalecimento da participação discente nos processos decisórios e dos canais de escuta institucional.
- Modernização contínua de equipamentos, conectividade e espaços de apoio.
- Ampliação da internacionalização, das redes de cooperação e da mobilidade acadêmica.
- Maior integração entre grupos de pesquisa e maior participação discente na produção científica.
- Maior visibilidade das pesquisas, ações de extensão, inovação e sustentabilidade desenvolvidas pelo PPC.
- Maior interação com empresas, instituições públicas e sociedade.

3. Direcionamento estratégico

3.1 Missão

Formar mestres e doutores altamente qualificados em Ciência de Alimentos, capazes de produzir e aplicar conhecimento científico e tecnológico de excelência, contribuindo para a inovação, a sustentabilidade e o desenvolvimento científico, econômico e social em âmbito regional, nacional e internacional.

3.2 Visão

Consolidar-se como Programa de excelência acadêmica e científica, com crescente inserção nacional e internacional, reconhecido pela qualidade da formação, pela produção de conhecimento de impacto e pela contribuição à inovação e à sociedade.

3.3 Princípios orientadores

- Excelência acadêmica e científica.
- Ética, integridade e responsabilidade na formação e na pesquisa.
- Interdisciplinaridade e cooperação.
- Inovação e sustentabilidade.
- Internacionalização.
- Impacto social e aproximação com o setor produtivo.
- Participação, transparência e melhoria contínua.

4. Objetivos estratégicos 2025–2028

1. Formação acadêmica e profissional: Aprimorar continuamente currículo, bibliografias, práticas formativas e competências científicas e profissionais.

2. Produção científica e integração entre grupos: Ampliar a produção qualificada com participação de discentes e egressos e fortalecer projetos e coautorias entre grupos.

3. Internacionalização e cooperação: Expandir redes, mobilidade, projetos e publicações em colaboração nacional e internacional.

4. Infraestrutura: Manter e modernizar infraestrutura laboratorial, tecnológica, de conectividade e de apoio acadêmico.

5. Participação discente e acolhimento: Fortalecer representação, escuta, participação nas decisões e mecanismos institucionais de apoio ao pós-graduando.

6. Visibilidade e comunicação: Implantar comunicação contínua sobre resultados, laboratórios, oportunidades e realizações do Programa.

7. Impacto social, extensão e inovação: Ampliar ações com sociedade, empresas e instituições públicas e tornar seus resultados documentáveis.

8. Sustentabilidade: Integrar e divulgar ações relacionadas à sustentabilidade, resíduos, subprodutos e contribuições socioambientais.

9. Captação de recursos: Ampliar e diversificar a submissão de projetos e a obtenção de recursos para pesquisa, infraestrutura, bolsas e mobilidade.

5. Plano de ação, indicadores e metas

As metas abaixo são propostas internas de gestão. Quando não há linha de base numérica consolidada no relatório de autoavaliação, o primeiro passo será estabelecer a linha de base de 2025/2026 e monitorar a evolução anual.

Eixo	Linha de base/diagnóstico	Indicadores	Meta interna 2025–2028	Ações prioritárias	Responsáveis
Formação	Planejamento pedagógico muito positivo. 57,1% dos docentes informaram atualização das referências no biênio avaliado.	% de disciplinas revisadas; nº de oficinas; satisfação discente.	100% das disciplinas com revisão bibliográfica registrada ao menos uma vez no biênio; mínimo de 2 ações formativas complementares/ano.	Revisão anual da oferta; atualização bibliográfica; oficinas de escrita, publicação, leitura crítica, inovação e comunicação científica.	Coordenação, Colegiado e Docentes
Produção científica	Produção reconhecida, porém heterogênea entre discentes e com oportunidade de ampliar cooperação.	Artigos com discentes/egressos; coautorias; projetos integrados; apresentações em eventos.	Estabelecer linha de base em 2025/2026 e buscar crescimento de pelo menos 15% até 2028 nos produtos com participação discente/egresso e em coautorias entre grupos.	Acompanhar produção anualmente; incentivar submissões; estimular integração entre grupos e participação em eventos.	Coordenação, Docentes e Discentes
Internacionalização	Existem parcerias e trabalhos com pesquisadores externos, mas há espaço para ampliar redes, mobilidade e colaboração internacional.	Publicações internacionais; mobilidades; projetos; missões; convidados estrangeiros.	Mapear 100% das parcerias ativas; ampliar em pelo menos 20% os produtos em colaboração internacional sobre a linha de base; realizar ao menos 1 ação internacional/ano.	Consolidar parcerias; apoiar mobilidade; estimular coautorias, missões, projetos e atividades com pesquisadores estrangeiros.	Coordenação e Docentes
Infraestrutura	Avaliação positiva, com demandas pontuais de modernização, conectividade, espaços e recursos de apoio.	Equipamentos; manutenções; investimentos; satisfação dos usuários.	Realizar levantamento anual de necessidades e executar, a cada ano, pelo menos uma ação prioritária de melhoria/modernização conforme recursos disponíveis.	Priorizar manutenção; submeter projetos; melhorar conectividade, espaços de apoio e recursos para documentação científica.	Coordenação, Docentes, CCA e UEM
Participação discente	Boa percepção da gestão, mas necessidade de ampliar escuta e participação. Discentes respondentes representam cerca de 35% dos matriculados.	% de participação na autoavaliação; reuniões; representação; demandas respondidas.	Elevar a participação discente na autoavaliação para pelo menos 50%; realizar ao menos 1 ação formal de escuta por semestre.	Fortalecer representação; reuniões/consultas; divulgar encaminhamentos; ampliar acolhimento e canais de apoio.	Coordenação, Colegiado e Representação Discente
Visibilidade	Há consenso sobre necessidade de ampliar comunicação do PPC com sociedade e mercado.	Atualização do site; nº de publicações; alcance; pesquisas/laboratórios divulgados.	Manter calendário de comunicação com pelo menos 2 divulgações institucionais/mês e atualização periódica do site.	Divulgar artigos, defesas, projetos, prêmios, laboratórios, editais, eventos, egressos e oportunidades.	Coordenação e Comissão/Equipe de Divulgação
Impacto social, extensão e inovação	Impacto reconhecido, porém precisa ser mais visível e documentado.	Projetos/ações; público alcançado; parceiros; produtos/processos; ações com empresas.	Realizar ou registrar no mínimo 4 ações de impacto/extensão/divulgação científica por ano e ampliar parcerias externas sobre a linha de base.	Promover eventos, oficinas e ações com empresas/instituições; registrar evidências de alcance e resultados.	Coordenação, Docentes e Discentes
Sustentabilidade	Há pesquisas com resíduos e subprodutos, mas necessidade de maior integração e divulgação.	Projetos; teses/dissertações; publicações; ações vinculadas aos ODS; divulgação.	Mapear anualmente 100% das ações de sustentabilidade do PPC e divulgar pelo menos 2 resultados/ações por ano.	Identificar contribuições socioambientais; associar ODS quando pertinente; divulgar resultados e boas práticas.	Coordenação, Docentes e Discentes
Captação de recursos	Necessidade permanente de recursos para pesquisa, mobilidade e infraestrutura.	Projetos submetidos/aprovados; recursos; bolsas; auxílios; infraestrutura adquirida.	Estabelecer linha de base anual e buscar crescimento progressivo no número de submissões e aprovações; assegurar registro institucional de 100% dos projetos aprovados.	Divulgar editais; incentivar projetos individuais e em rede; apoiar propostas de infraestrutura, internacionalização e inovação.	Coordenação e Docentes

6. Matriz de evidências para acompanhamento nas dimensões da pós-graduação

Esta matriz organiza as evidências que o Programa deve guardar ao longo do quadriênio. O objetivo é permitir que cada ação prevista no planejamento possa ser demonstrada documentalmente na autoavaliação e nos relatórios institucionais.

Dimensão	Aspectos acompanhados	Evidências recomendadas	Periodicidade
Programa	Planejamento, currículo, infraestrutura, gestão e autoavaliação.	Atas de Colegiado; registros de revisão de disciplinas/bibliografias; relatórios de autoavaliação; investimentos e manutenções; registros de participação discente; documentos de planejamento e monitoramento.	Semestral/Anual
Formação	Qualidade da formação, orientação, produção discente, integração acadêmica e desenvolvimento de competências.	Disciplinas e oficinas realizadas; participação em eventos; artigos com discentes/egressos; dissertações e teses; produtos técnico-científicos; ações de acolhimento e acompanhamento.	Anual
Impacto na Sociedade	Visibilidade, extensão, inovação, interação com empresas, sustentabilidade e internacionalização.	Projetos e parcerias; produtos/processos/serviços; público alcançado; mídias e divulgação; ações extensionistas; mobilidades; missões; coautorias internacionais; resultados relacionados à sustentabilidade e ODS.	Anual

7. Cronograma de implementação e monitoramento

Ação	2025	2026	2027	2028
Autoavaliação e planejamento	Diagnóstico	Implementação e monitoramento	Monitoramento	Avaliação do ciclo
Revisão curricular/bibliográfica	Início	Anual	Anual	Anual
Formação complementar	Planejamento	Execução	Execução	Execução e avaliação
Infraestrutura	Levantamento	Contínuo	Contínuo	Contínuo
Participação e escuta discente	Diagnóstico	Semestral	Semestral	Semestral
Produção científica	Linha de base	Monitoramento	Monitoramento	Avaliação da evolução
Internacionalização	Mapeamento	Expansão	Expansão	Consolidação
Visibilidade	Diagnóstico	Mensal	Mensal	Mensal
Impacto/extensão/ inovação	Mapeamento	Anual	Anual	Anual
Sustentabilidade	Mapeamento	Anual	Anual	Anual
Captação de recursos	Contínuo	Contínuo	Contínuo	Contínuo

8. Sistemática de acompanhamento

A execução do planejamento deverá ser acompanhada pela Coordenação e pelo Colegiado do PPC, com consolidação periódica dos indicadores e registro das evidências. A autoavaliação não deverá ser tratada como atividade isolada, mas como instrumento de gestão: seus resultados deverão orientar decisões, e o planejamento deverá ser revisto à luz das evidências produzidas.

- Monitoramento semestral das ações de participação discente e comunicação.
- Consolidação anual de currículo, formação, produção científica, infraestrutura, internacionalização, impacto, sustentabilidade e captação.
- Registro sistemático das evidências em repositório institucional do Programa.
- Discussão anual dos resultados no Colegiado, com definição de ajustes quando necessários.
- Comparação dos indicadores com a linha de base e com os resultados da autoavaliação subsequente.

9. Indicadores-chave para o painel de gestão do PPC

Para facilitar o acompanhamento do quadriênio, recomenda-se que a Coordenação mantenha um painel anual simples com indicadores-chave. Esse painel poderá ser atualizado ao final de cada ano e utilizado tanto nas reuniões do Colegiado quanto na elaboração dos relatórios institucionais.

- Percentual de disciplinas com bibliografia revisada.
- Número de ações formativas complementares realizadas.
- Participação discente na autoavaliação.
- Número de artigos com participação de discentes e egressos.
- Número de coautorias e projetos integrados entre grupos do PPC.
- Número de publicações, projetos e ações em colaboração internacional.
- Número de mobilidades/missões internacionais.
- Número de projetos submetidos e aprovados em editais.

- Recursos captados para pesquisa, bolsas, mobilidade e infraestrutura.
- Número de ações de extensão, inovação e divulgação científica.
- Número de parcerias com empresas, instituições públicas e organizações externas.
- Número de ações/resultados de sustentabilidade mapeados e divulgados.
- Frequência de atualização do site e das redes institucionais do Programa.

10. Considerações finais

O Planejamento Estratégico 2025–2028 consolida a articulação entre autoavaliação, gestão e melhoria contínua do PPC/UEM. A autoavaliação demonstra que o Programa possui bases acadêmicas e administrativas sólidas; portanto, o desafio do novo ciclo não é reconstruir sua estrutura, mas documentar, consolidar e ampliar seus resultados.

A adoção de metas internas mensuráveis e de uma matriz de evidências fortalece a capacidade do Programa de demonstrar evolução ao longo do quadriênio. Especial atenção deverá ser dada à atualização curricular, formação complementar, participação discente, produção científica integrada, internacionalização, infraestrutura, visibilidade, impacto social, inovação, sustentabilidade e captação de recursos.

Ao final do ciclo, a comparação entre as linhas de base, as metas propostas, os resultados alcançados e a nova autoavaliação permitirá verificar a efetividade das ações e subsidiará a elaboração do planejamento estratégico subsequente.